

Balanço do ano vitícola 2025

Região Demarcada
dos Vinhos Verdes



EVAG

CENTRO DE ESTUDOS
DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA AMÂNDIO GALHANO

Comissão de Viticultura da Região dos
VINHOS VERDES

Índice

3	Resumo
5	Análise das condições meteorológicas
12	Evolução fenológica
13	Fitossanidade
17	Problemas fisiológicos/Acidentes
18	Controlos de maturação
22	Estimativas de produção
23	Bibliografia



Resumo

O ano vitícola de 2024/2025 na Região Demarcada dos Vinhos Verdes caracterizou-se por um regime climático quente e seco, com temperaturas persistentemente acima da média decenal e um défice de precipitação próximo de 20%. Estes fatores condicionaram o ritmo fisiológico da videira, antecipando etapas do ciclo e aumentando a sensibilidade das plantas ao stress térmico e hídrico durante o verão. A primavera apresentou precipitação significativa, sobretudo em abril, criando condições propícias ao estabelecimento inicial das principais doenças fúngicas.

A monitorização fenológica evidenciou um ligeiro adiantamento da floração e do pintor face a 2024, associado ao aumento do acumulado térmico. No período de maturação, registou-se uma descida das temperaturas no início de setembro e episódios pontuais de precipitação, fatores que influenciaram a dinâmica de evolução dos parâmetros analíticos nas diferentes castas.

No domínio fitossanitário, verificou-se pressão significativa de míldio no início do ciclo, sobretudo entre abril e maio. O Oídio e Black Rot apresentaram incidência moderada, enquanto a Botrytis Cinerea ocorreu de forma pontual, sobretudo após as chuvas de final de agosto e início de setembro e alguns ataques de Traça-da-uva. As restantes pragas mantiveram níveis baixos, sem impacto económico relevante. Registaram-se ainda ocorrências fisiológicas localizadas, incluindo desavinho, bagoinha, escaldão e danos associados a granizo e incêndios.

Os valores de TAP apresentaram-se inferiores aos anos precedentes para os mesmos períodos de amostragem, enquanto o pH evidenciou valores superiores. Apesar disso, as curvas revelaram progressão regular e enquadramento tecnológico adequado.

De forma global, 2024/2025 caracteriza-se como uma campanha quente, seca, fenologicamente adiantada e sanitariamente estável, com maturação equilibrada e potencial tecnológico favorável, reforçando a importância da monitorização integrada como suporte à gestão vitícola regional.

Este documento consolida informação técnica essencial para a leitura integrada do ano vitícola, contribuindo para a construção de séries históricas robustas e para o reforço do apoio à decisão na Região dos Vinhos Verdes.



Análise das condições meteorológicas

A caracterização climática apresentada neste relatório baseia-se nos dados provenientes da rede de estações meteorológicas da CCDR-N distribuídas pela Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Estas estações encontram-se implantadas em pontos geográficos representativos da variabilidade altimétrica, orográfica e climática da região, assegurando uma cobertura adequada para a monitorização das condições atmosféricas ao longo do ano vitícola (figura. 1).

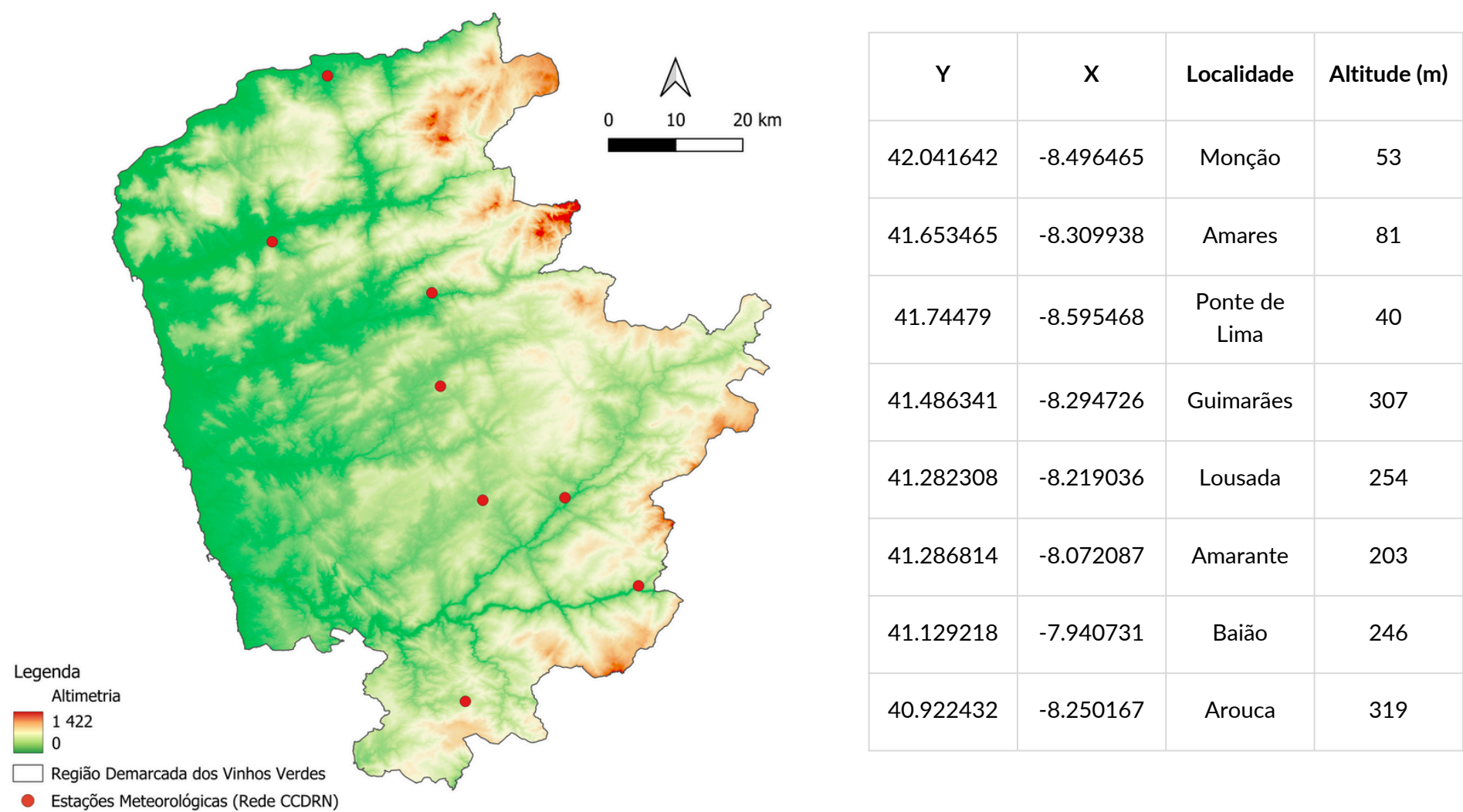


Figura 1. Localização das estações meteorológicas consideradas na análise climatológica do ano vitícola 2024/2025.

A rede considerada integra oito estações localizadas em Monção, Ponte de Lima, Amares, Guimarães, Lousada, Amarante, Baião e Arouca, abrangendo tanto áreas de influência atlântica como zonas de maior interioridade e altitude. Esta distribuição espacial permite capturar diferenças significativas nos regimes térmico e hídrico, fundamentais para a interpretação integrada do comportamento da videira e da pressão das doenças ao longo do ciclo.

A diversidade das áreas monitorizadas reflete as características heterogêneas da Região dos Vinhos Verdes, marcada por variações expressivas de precipitação, amplitude térmica e acumulação de graus-dia. Assim, a informação recolhida constitui uma base técnica robusta para a análise climatológica, garantindo representatividade e fiabilidade na avaliação das condições meteorológicas que condicionaram o ano vitícola 2024/2025.

Precipitação acumulada, temperatura média

A análise conjunta dos dados regionais e locais evidencia que o ano vitícola 2024/2025 na Região Demarcada dos Vinhos Verdes decorreu sob um regime climático caracterizado por temperaturas persistentemente superiores ao valor decenal e por um défice generalizado de precipitação, com impacto em todas as fases do ciclo da videira.

Local	Prec. Acum (média 10anos) (mm)	Prec. Acum 2025 (mm)	Δ Prec (%)	T média (média 10 anos) (°C)	T média 2025 (°C)	Δ T média (%)
Amarante	913	806	-11,72 %	16.15	16.75	3.72%
Amares	1565	1166	-25,56 %	16.2	16.83	3.89%
Arouca	1388	1300	-6,34 %	15.72	16.16	2.80%
Baião	972	731	-24,83 %	16.07	16.5	2.68%
Guimarães	972	722	-25,80 %	16.07	16.02	-0,31 %
Lousada	1219	984	-19,27 %	14.44	15.34	6.23%
Monção	1097	908	-17,22 %	15.35	15.61	1.69%
Ponte de Lima	1439	1076	-25,21 %	15.19	15.66	3.09%
Média	1196*	962	-19,49 %	15.65	16.11	2.97%

Tabela 1. Precipitação acumulada e temperatura média e comparação com a média decenal, nos 8 locais em análise.

No conjunto das estações analisadas, a precipitação acumulada apresentou reduções que variaram entre -6% e -26%, resultando numa diminuição média regional de -19,5% face ao histórico dos últimos dez anos. Esta escassez hídrica foi especialmente evidente nos meses de junho, julho e agosto, onde várias estações registaram reduções superiores a -70%, atingindo mesmo valores residuais ou próximos de zero. Arouca constituiu a exceção relativa, com uma redução menos acentuada (-6,34%), enquanto Amares, Guimarães, Ponte de Lima e Baião evidenciaram quebras mais severas, superiores a -24%.

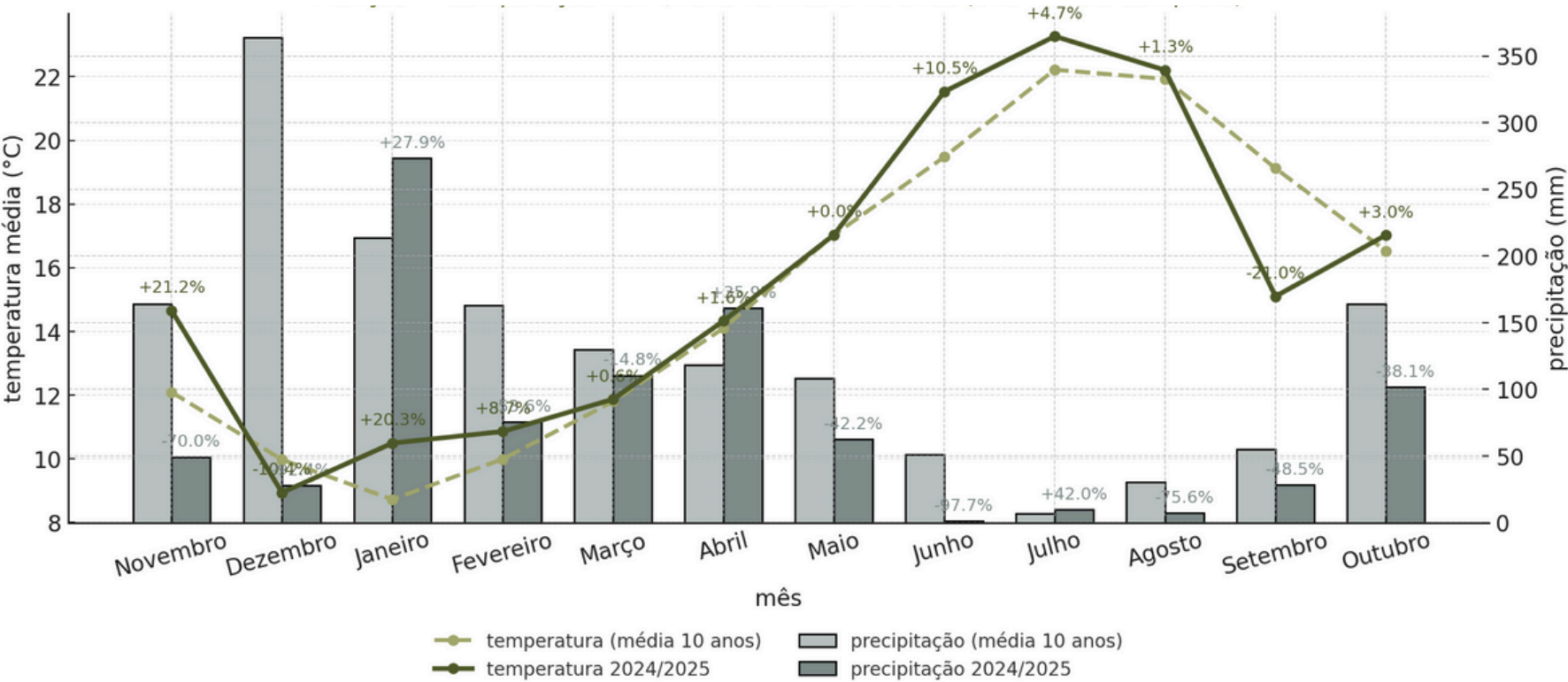
No que respeita à temperatura média anual, observou-se uma anomalia positiva generalizada, com aumentos entre +1,69% (Monção) e +6,23% (Lousada), correspondendo a um acréscimo médio regional de +0,46 °C. Apenas Guimarães registou um valor marginalmente inferior ao seu histórico (-0,31%).

A média das 8 estações (1196 mm) está em linha com os 1200 mm de referência do IVV (IVV, 2024), reforçando a fiabilidade dos dados.

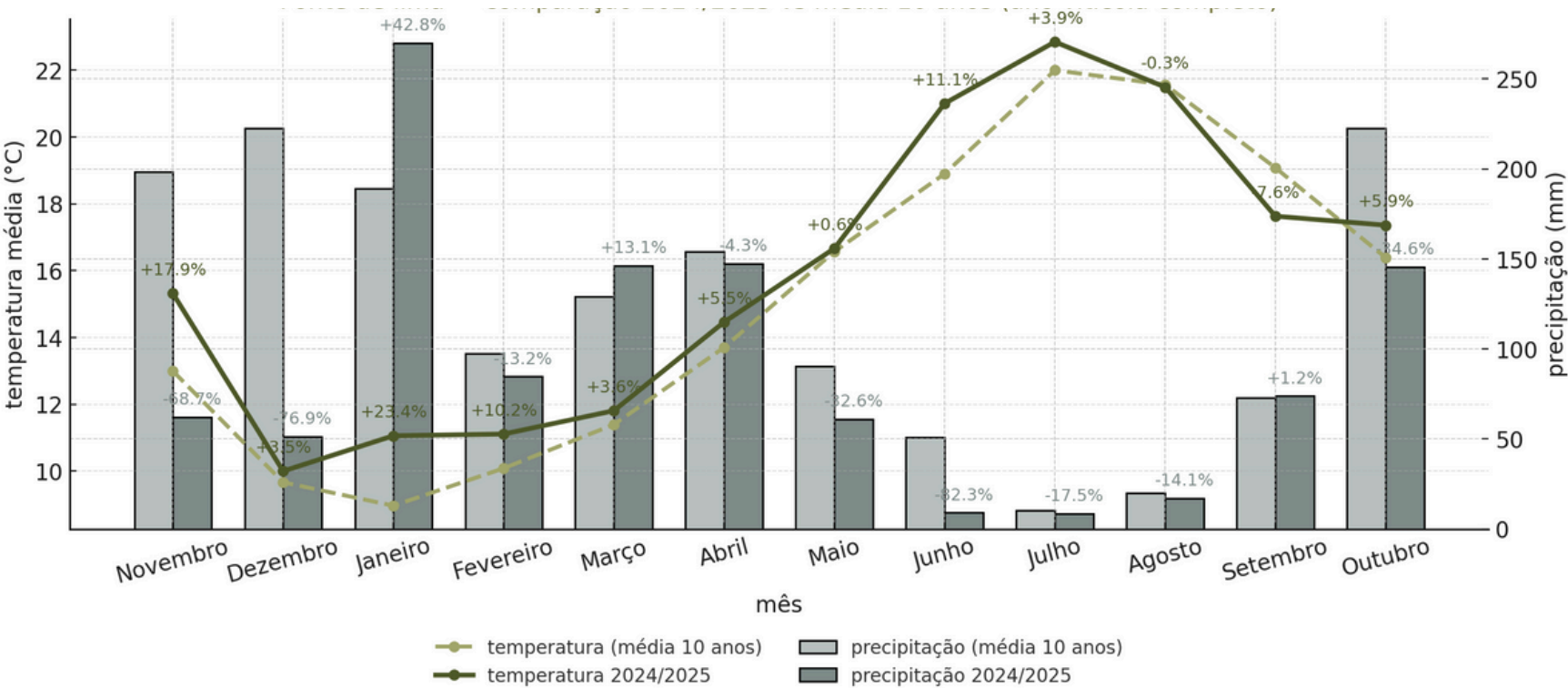
Somatório da precipitação mensal, temperatura média mensal

A análise comparativa entre o ano vitícola 2024/2025 e a média dos últimos dez anos evidencia um conjunto de padrões climáticos comuns à generalidade dos locais monitorizados, nomeadamente anomalias térmicas positivas persistentes e um défice hídrico transversal ao período em análise. Os gráficos apresentados para cada estação meteorológica (Figura 2) e para a média regional (Figura 3) permitem caracterizar de forma detalhada a evolução mensal da precipitação e da temperatura, bem como quantificar os desvios face ao histórico decenal.

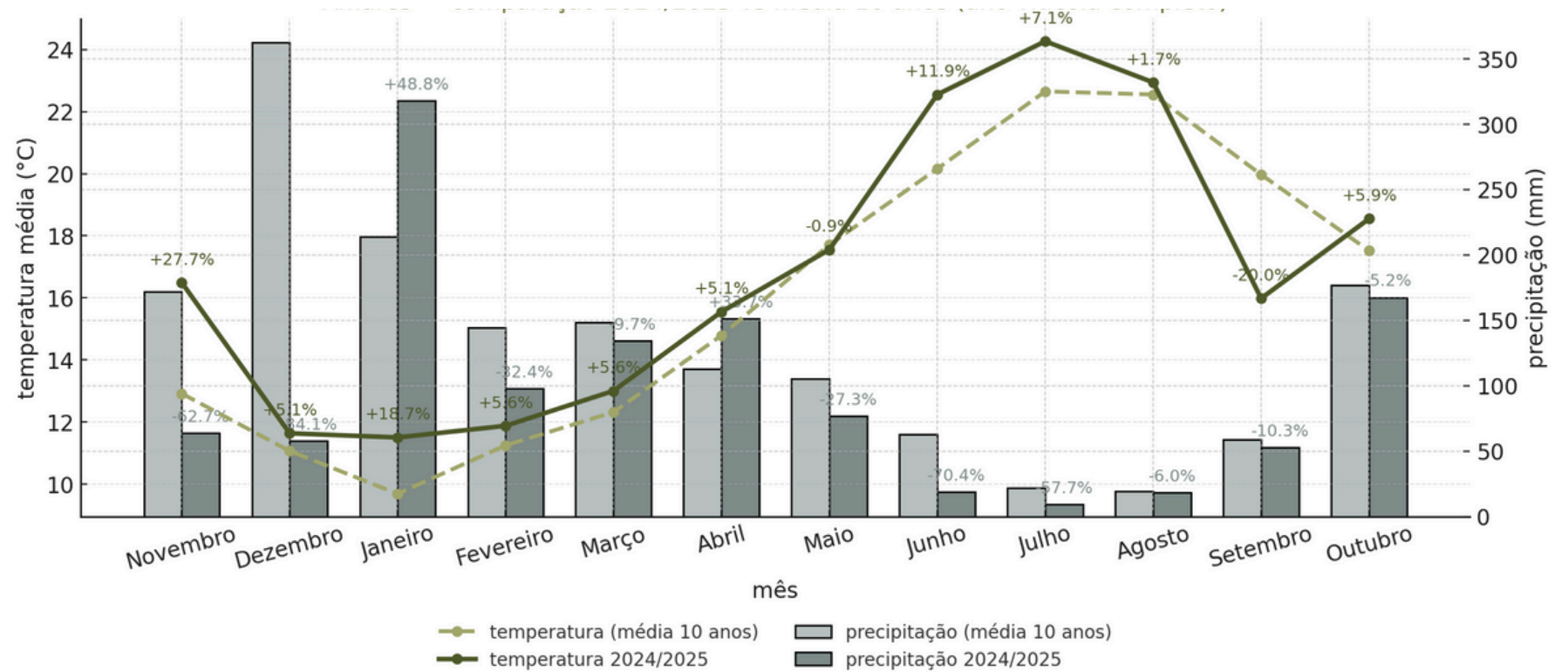
MONÇÃO



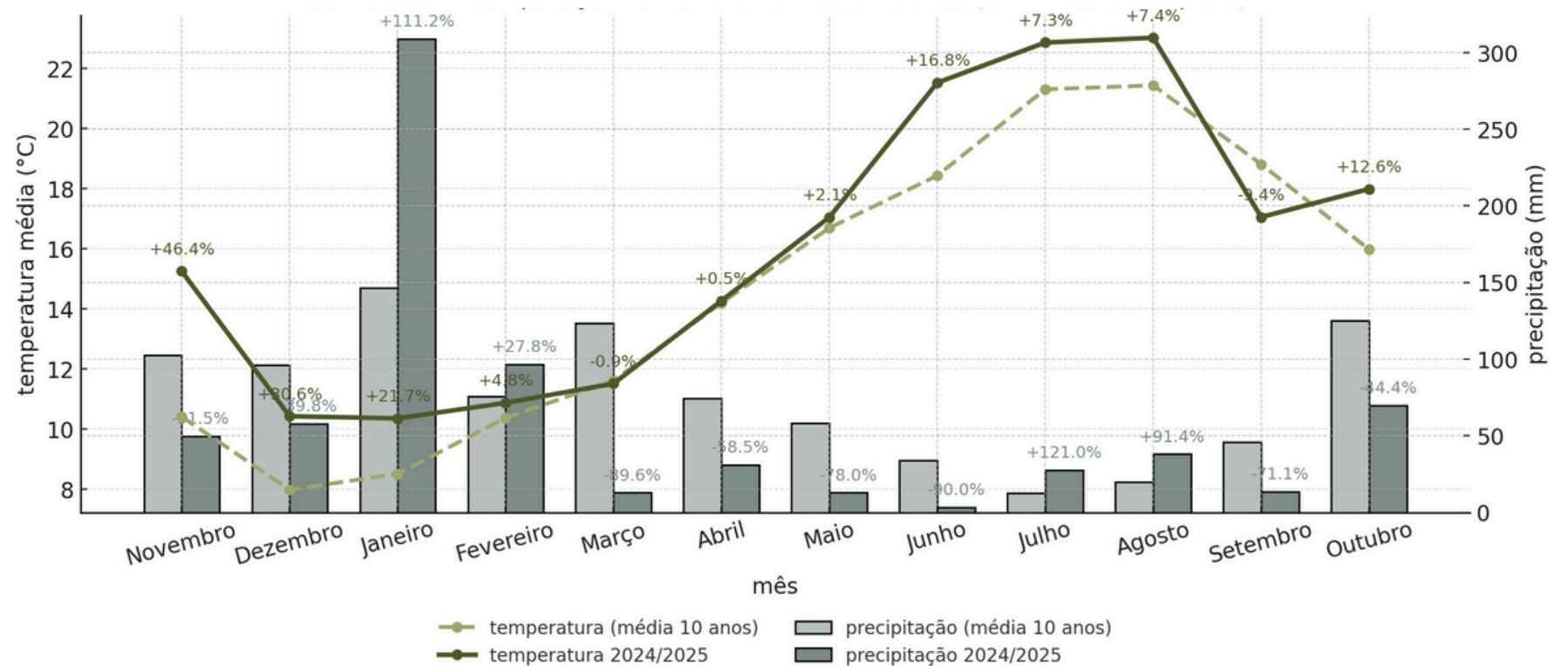
PONTE DE LIMA



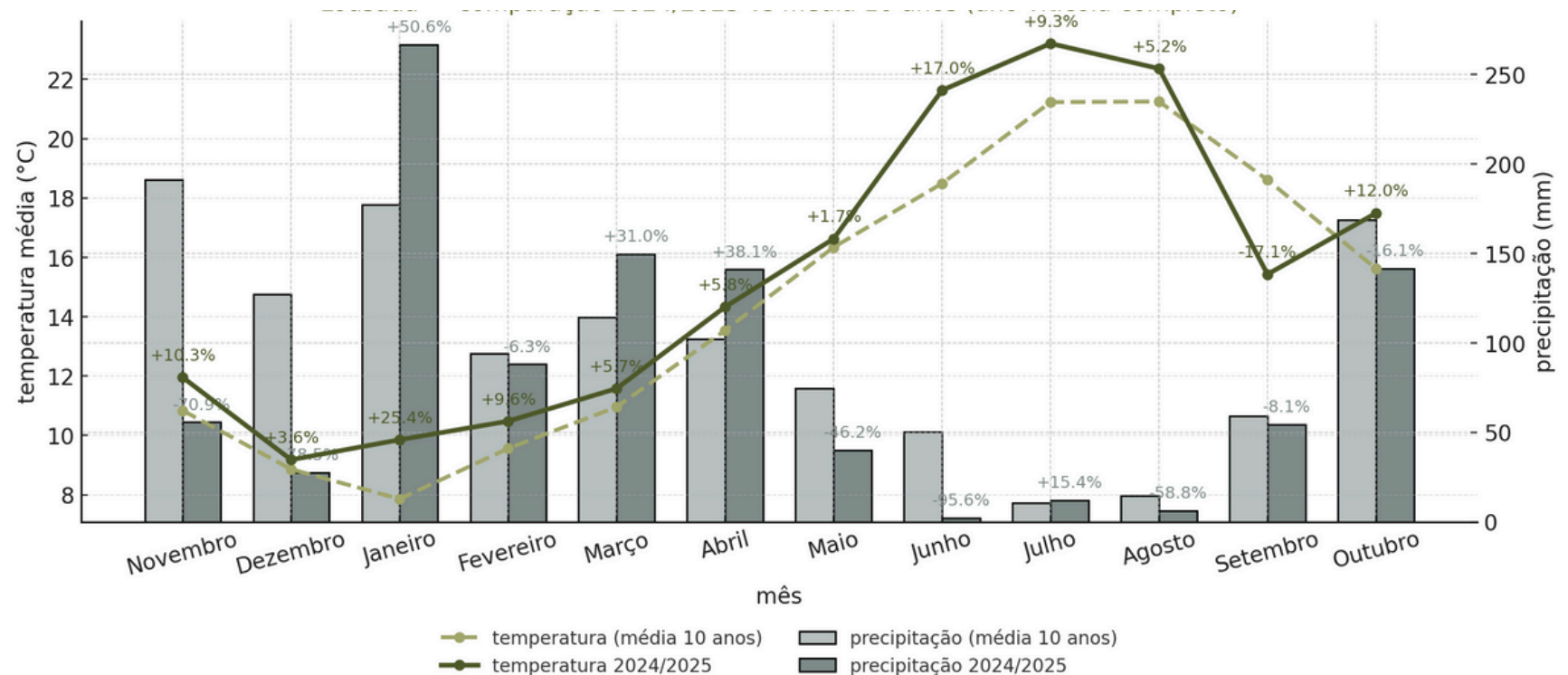
AMARES



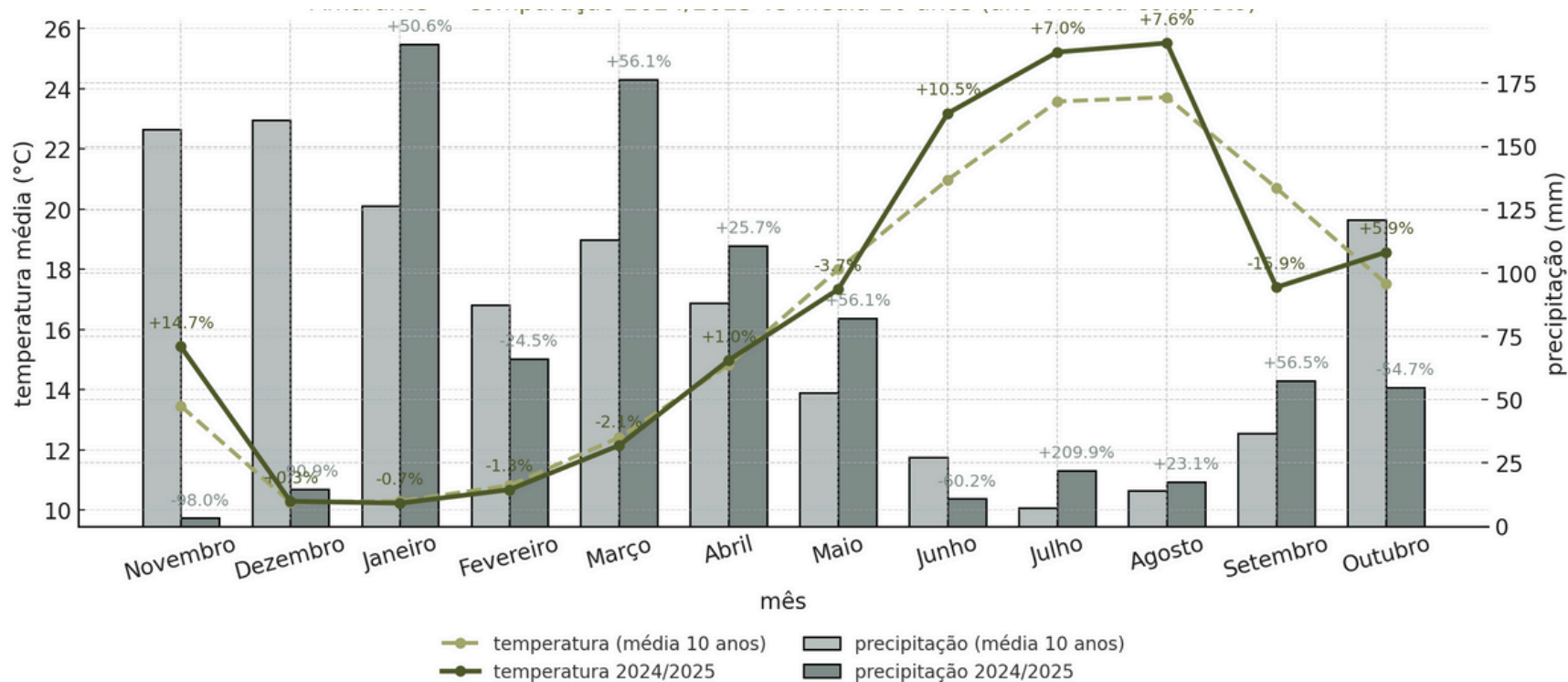
GUIMARÃES



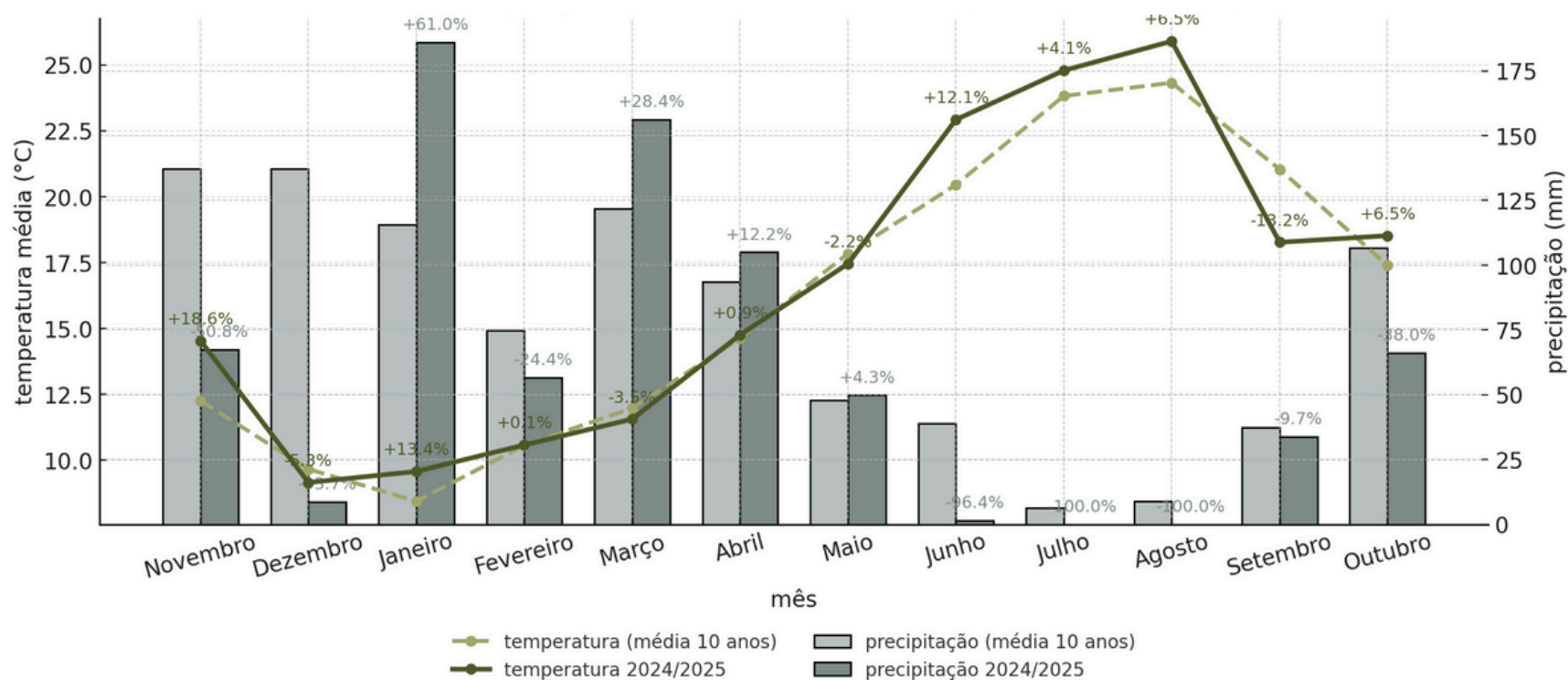
LOUSADA



AMARANTE



BAIÃO



AROUCA

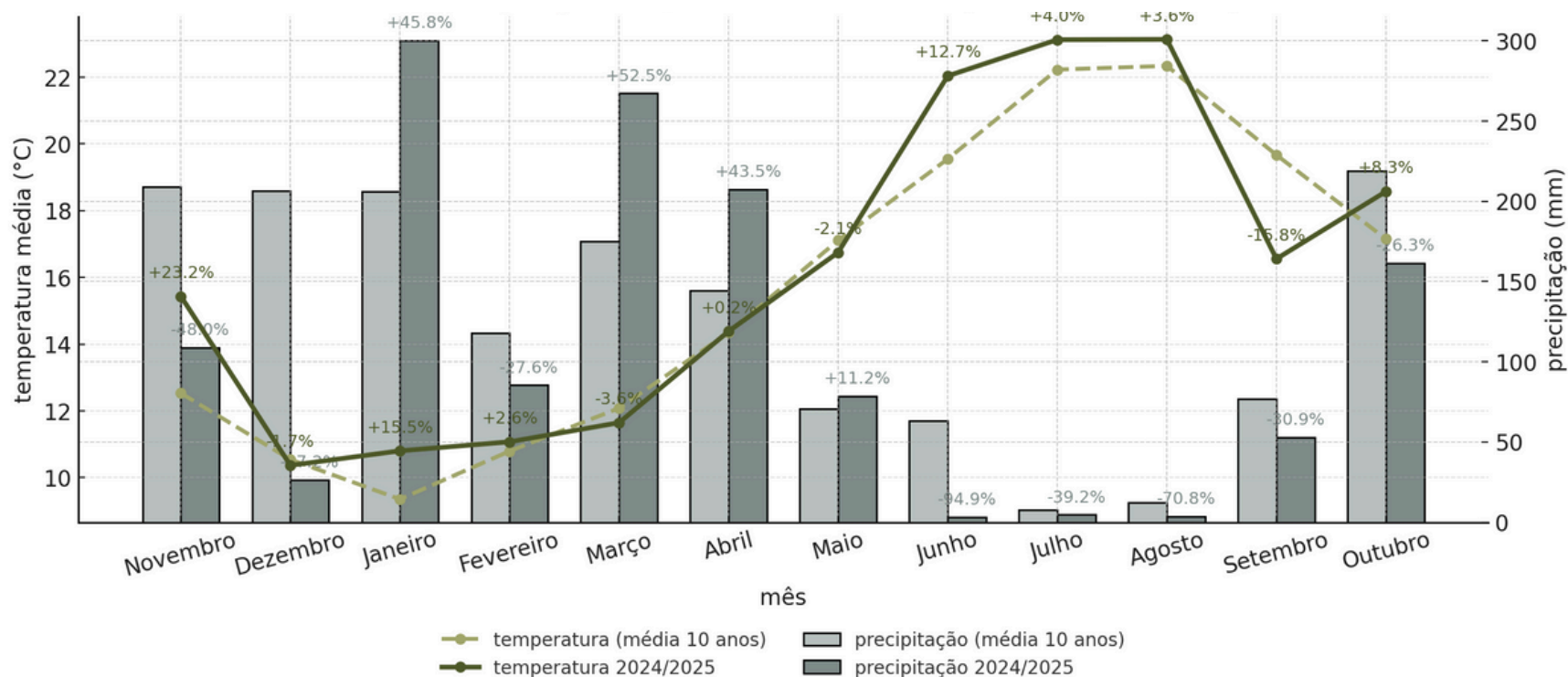


Figura 2. Somatório da precipitação mensal e temperatura média mensal nos 8 locais em análise.

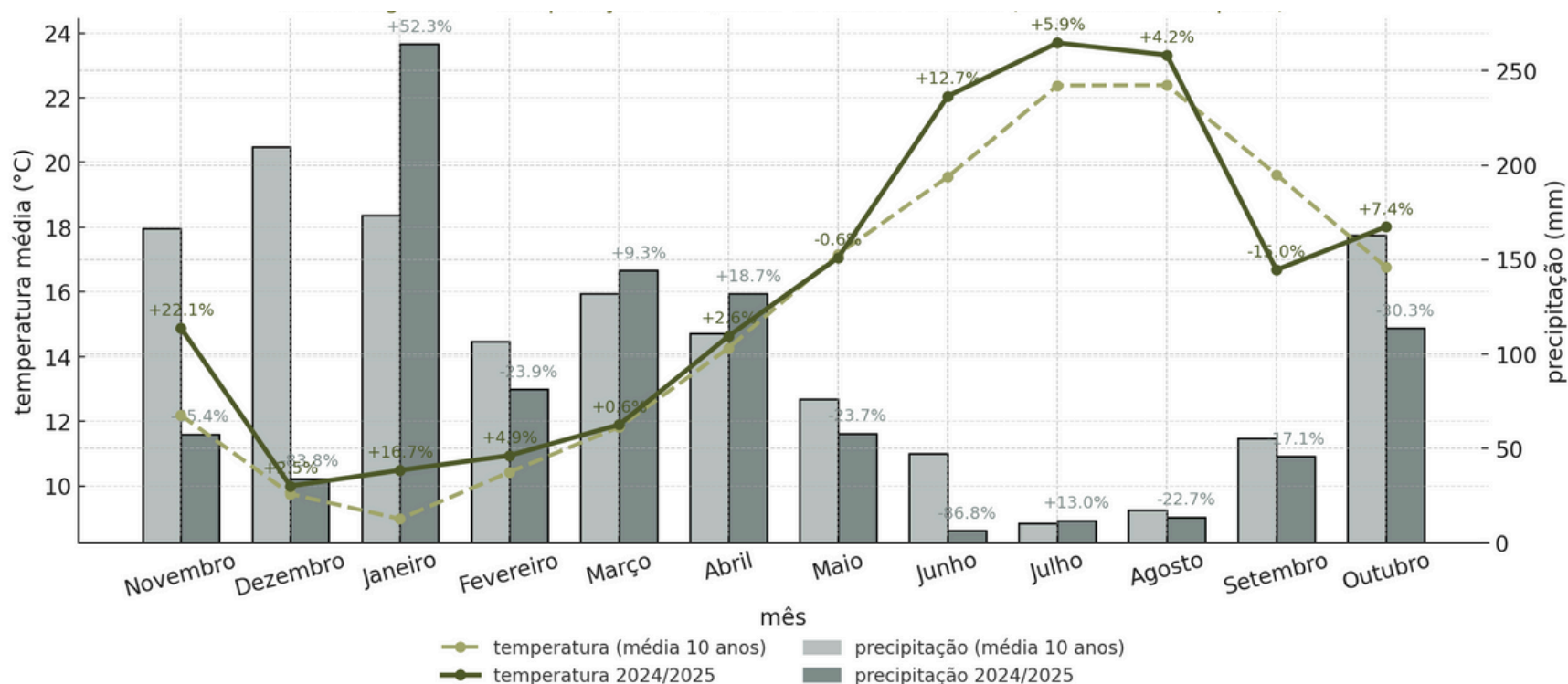


Figura 3. Média do somatório da precipitação mensal e temperatura média mensal na RDVV.

Observa-se que a temperatura média mensal se manteve acima dos valores de referência na maioria dos meses, com particular expressão entre novembro e janeiro, e novamente a partir de abril até ao final do verão. Os aumentos percentuais registados situam-se maioritariamente entre +3% e +6%, com alguns locais a apresentar anomalias superiores nos meses de maior acumulação térmica (junho a agosto). A média regional confirma este comportamento, evidenciando um acréscimo anual global de +2,97%.

Em paralelo, verifica-se uma redução generalizada da precipitação acumulada, observando-se que todas as estações registaram valores inferiores à média decenal. As anomalias foram especialmente significativas em Amares, Guimarães, Baião e Ponte de Lima, com reduções superiores a -24%, enquanto Arouca apresentou um défice menos acentuado (-6,34%).

A média regional revela um decréscimo global de -19,49%, refletindo um ano vitícola marcadamente seco. Este padrão é claramente visível nos gráficos mensais, onde os meses de junho, julho e agosto apresentam reduções superiores, atingindo valores residuais em diversas estações.

A leitura combinada das Figuras 2 e 3 permite, assim, concluir que o ano vitícola 2024/2025 se caracterizou por um regime térmico globalmente superior ao histórico e por um défice hídrico persistente, com impacto direto na evolução fenológica e no estado sanitário da vinha. Estes desvios face ao padrão decenal reforçam a importância do acompanhamento sistemático das condições meteorológicas, dada a sua influência crescente na variabilidade anual da produção e na dinâmica das principais doenças da cultura.

Somatório das temperaturas ativas (Grau-dia >10 °C)

A evolução do somatório dos Graus-Dia (GDD) confirma que o ano vitícola 2024/2025 apresentou um comportamento térmico superior ao padrão decenal. O acumulado anual registou um excedente de +140 GDD face à média dos últimos dez anos, reforçando a classificação de 2025 como um ano marcadamente mais quente na Região dos Vinhos Verdes.

Os valores mensais evidenciam que a curva de 2025 se mantém consistentemente acima da média decenal entre fevereiro e agosto, com diferenças mais acentuadas nos meses de junho e agosto, período correspondente à maior acumulação térmica do ciclo. Este desvio confirma um avanço térmico significativo durante as fases de crescimento vegetativo, pintor e início da maturação. A redução transversal da precipitação observada na região reforça a interpretação conjunta destes dados: menor disponibilidade hídrica associada a maior carga térmica contribuiu para um stress hídrico mais precoce, particularmente evidente entre junho e agosto. Em termos comparativos, as curvas demonstram uma tendência contínua de aumento do acumulado térmico nos últimos anos vitícolas.

A partir de meados de setembro, as curvas de 2025, 2024 e 2023 aproximaram-se gradualmente, convergindo para valores finais próximos entre si e ligeiramente superiores ao histórico decenal. Este comportamento indica que as maiores divergências ocorreram durante a primavera e o verão — precisamente as fases mais determinantes para o desenvolvimento vegetativo e para o ritmo de maturação.

Local	GD 10 anos	GD 2025	Δ GD	Δ GD (%)
Amarante	2316.65	2389.76	73.11	3.16%
Amares	2314.1	2505.75	191.65	8.28%
Arouca	2203.9	2304.58	100.68	4.57%
Baião	2342.91	2513.1	170.19	7.26%
Guimarães	2106.25	2264.2	157.95	7.50%
Lousada	1914.9	2093.1	178.2	9.31%
Monção	2029.05	2194.95	165.9	8.18%
Ponte de Lima	2081.3	2157.55	76.25	3.66%
Média	2163.63	2302.87	139.24	6.49%

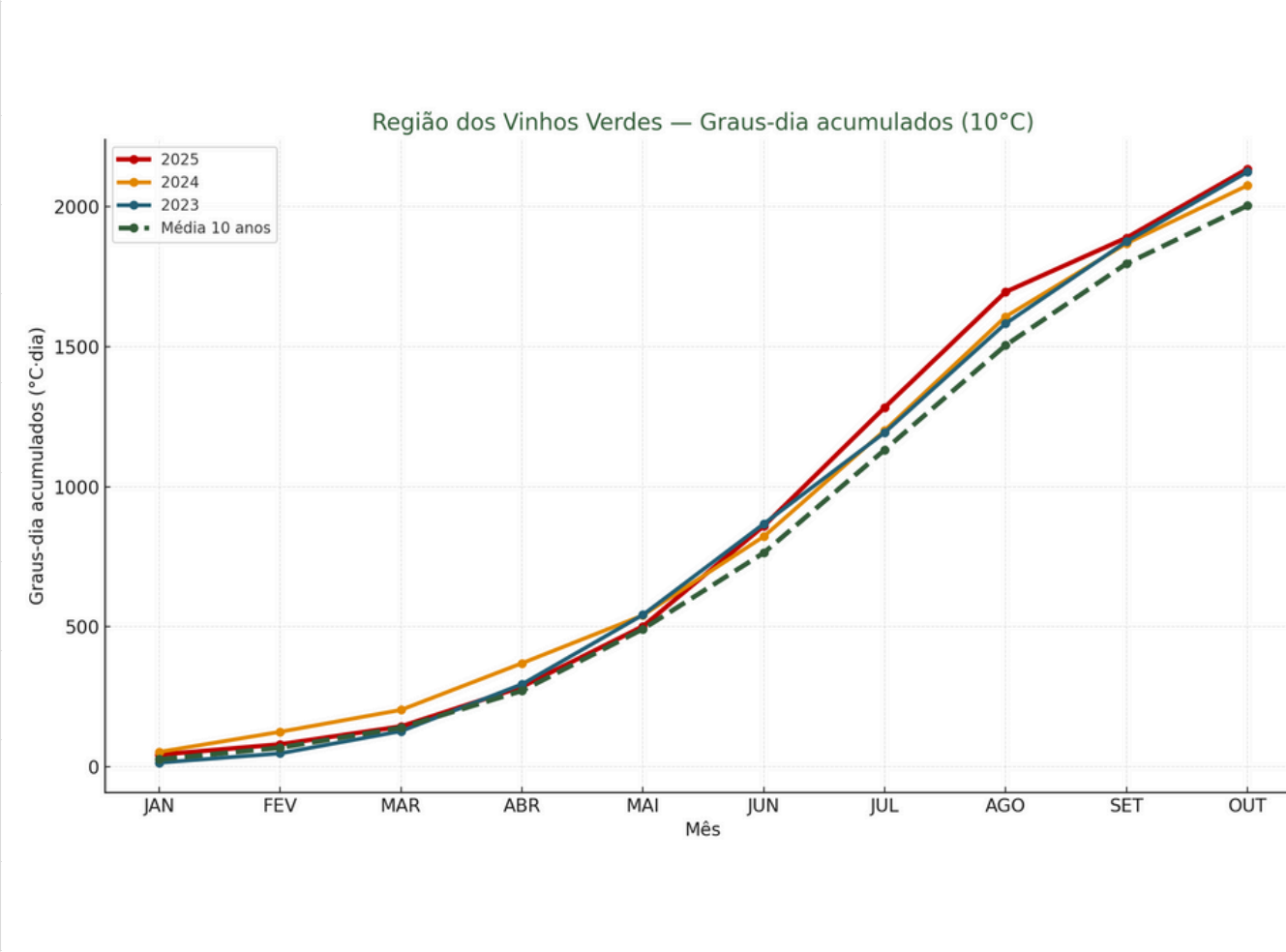


Figura 4. Evolução do somatório dos Graus-Dia (média regional)

Evolução fenológica

O ciclo vegetativo evidenciou um avanço generalizado das principais fases fenológicas relativamente ao ano anterior, resultado direto do acréscimo térmico acumulado e da reduzida disponibilidade hídrica observada ao longo da primavera e verão. A evolução registada reflete a resposta fisiológica da videira às condições meteorológicas caracterizadas na secção anterior.

Fase fenológica	Período (2025)	Comparação com 2024	Observações técnicas
Abrolhamento	26 março – 10 abril	Ligeiro atraso de 3–5 dias	Evolução dentro do intervalo habitual para a região
Floração	18 – 28 maio	Avanço de 7–14 dias	Temperaturas elevadas aceleraram o desenvolvimento; precipitação reduzida favoreceu fecundação e vingamento
Fecho do cacho	23 junho – 3 julho	Similar a 2024	Ciclo sincronizado; evolução consistente entre anos
Pintor	17 julho – 11 agosto	Avanço de 10–15 dias	Antecipação associada ao excesso de acumulação térmica entre junho e agosto
Vindima	25 agosto - 10 outubro	1 dia mais cedo	Maior concentração na 2.ª semana de setembro e novo pico entre 15–19 setembro; campanha mais precoce e mais prolongada face a 2024



Fitossanidade

A evolução fitossanitária da campanha de 2025 refletiu o padrão climático do ano, caracterizado por precipitação concentrada no início da primavera seguida de um período seco prolongado. As doenças (tabela 2.) apresentaram pressão globalmente moderada, destacando-se o míldio no início do ciclo, enquanto oídio, black rot, botrytis e doenças do lenho mantiveram expressão limitada. A Figura 5 ilustra a evolução da temperatura, precipitação e risco de infeção primária de míldio durante o período crítico, evidenciando as condições que sustentaram a pressão inicial desta doença. As pragas (tabela 3) registaram níveis populacionais baixos, com ligeiro aumento da traça-da-uva na 3.ª geração e presença moderada de cigarrinha-verde, sem impacto significativo na produção. A cigarrinha da flavescência dourada permaneceu residualmente baixa.

Doença	Período de maior risco	Condições favoráveis observadas	Zonas/Sub-regiões mais afetadas	Sintomas / Incidência
Míldio (Plasmopara viticola)	Início de abril a meados de junho	- Precipitações ≥10 mm repetidas- Temperaturas favoráveis à germinação- Regra dos 3×10 verificada a 12 de abril- Humidade persistente em parcelas menos arejadas	Amares, Arouca, Guimarães, Monção, Ponte de Lima, Amarante, Baião, Lousada	- Infeções primárias generalizadas- Primeiras manchas de óleo no final de abril- Elevada pressão em maio com reinfeções sucessivas- Míldio larvado em junho- Estabilização a partir de julho
Black rot (Guignardia bidwellii)	Final de abril a final de junho	- Precipitação- Humidade elevada- Temperaturas amenas- Presença de tecido jovem	Incidência reduzida e localizada (sem destaque regional relevante)	- Sintomas apenas nas folhas- Ocorrência pontual e moderada
Oídio (Erysiphe necator)	Final de abril a meados de junho	- Temperaturas 20–26 °C- Humidade relativa elevada- Densidade vegetativa elevada / sombreamento	Vinhas com menor arejamento e maior sombreamento	- Pressão moderada a elevada- Redução significativa dos sintomas a partir de julho

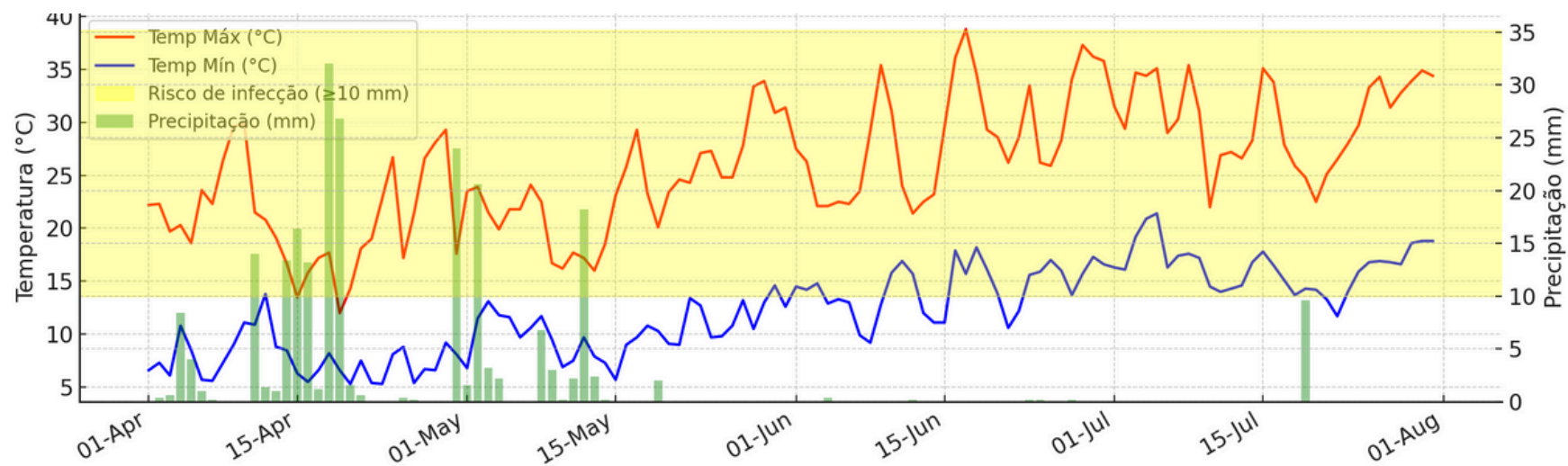
Botrytis cinerea	Agosto a Setembro	- Calor intenso prévio (bagos mais suscetíveis)- Episódios de chuva no final do verão	Castas mais sensíveis em localizações específicas	- Casos localizados- Prejuízos pontuais para alguns viticultores
Doenças do lenho	Constante ao longo do ano	- Condições típicas da região	Sem destaque regional específico	- Sintomas de Esca frequentes- Casos pontuais de Apoplexia com mortalidade de plantas

Tabela 2. Síntese das principais doenças fúngicas na campanha de 2025

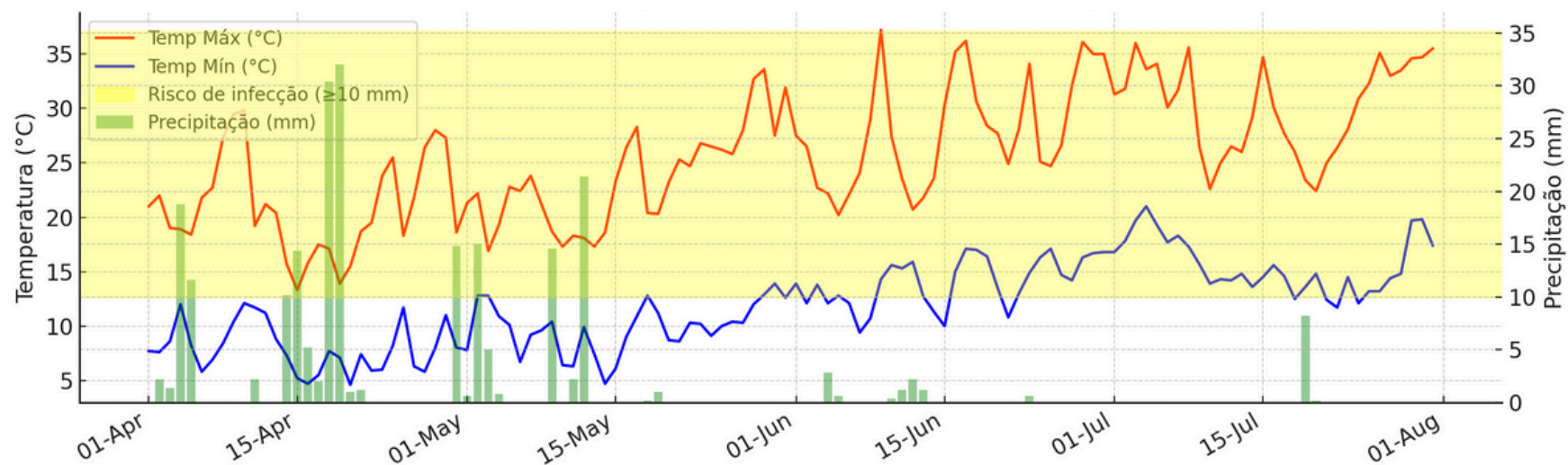
Praga	Nível de pressão	Períodos críticos	Condições associadas / Observações	Impacto observado
Traça-da-uva (Lobesia botrana)	Muito baixo	- 1.ª e 2.ª gerações: capturas reduzidas ou nulas- 3.ª geração (meados de julho): aumento para 50–100 machos/placa	Pequeno pico na 3.ª geração que pode ter favorecido entrada de Botrytis cinerea	Danos potenciais nos cachos apenas na 3.ª geração
Cigarrinha-verde (Empoasca vitis)	Baixo a moderado	Julho – agosto (mais visível)	Mais expressiva em Loureiro e Alvarinho, mas sem aumento significativo de população	Sem impacto relevante na produção
Cigarrinha da Flavescência Dourada (Scaphoideus titanus)	Muito baixo	Não houve período crítico marcado	Situações de stress hídrico intensificaram sintomas em plantas já infetadas	Sem aumento populacional; risco baixo

Tabela 3. Síntese das principais pragas na campanha de 2025

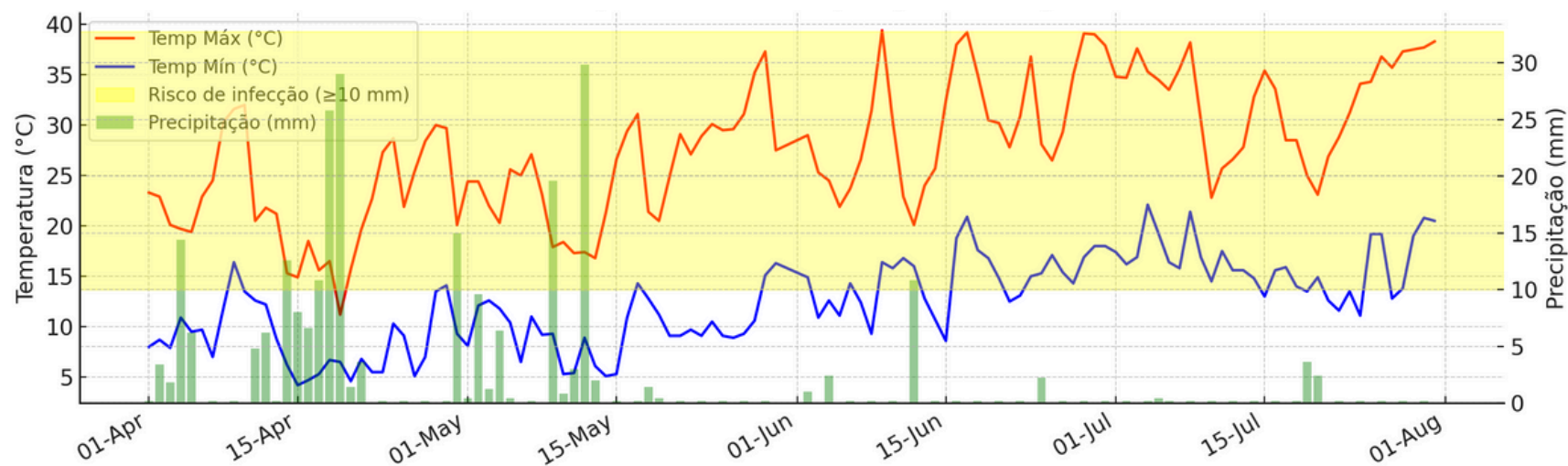
MONÇÃO



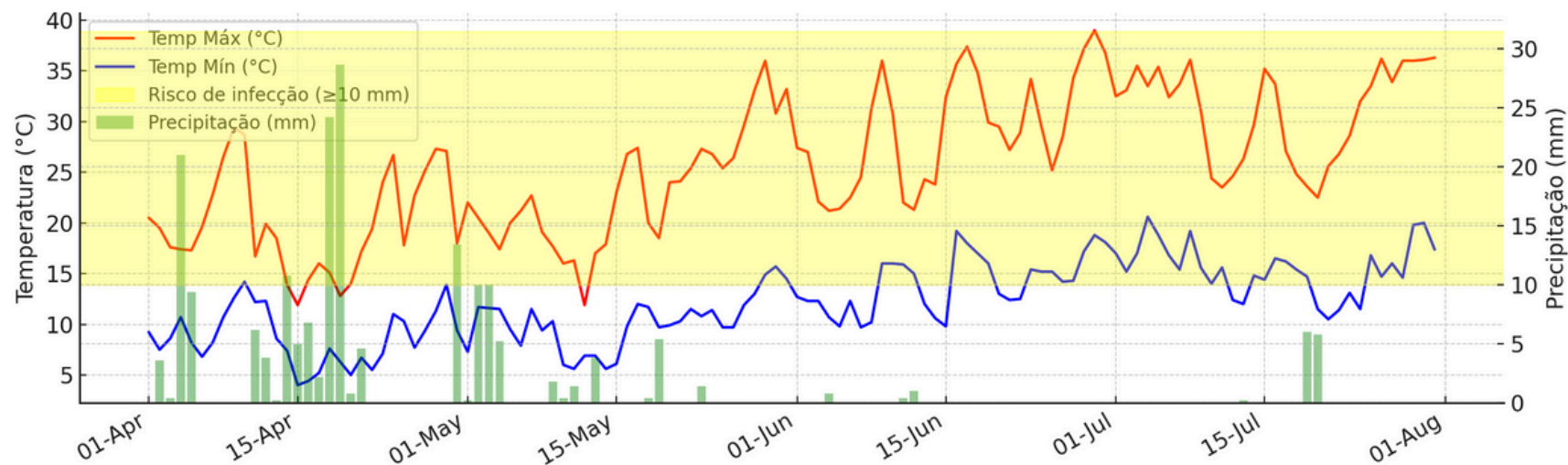
PONTE DE LIMA

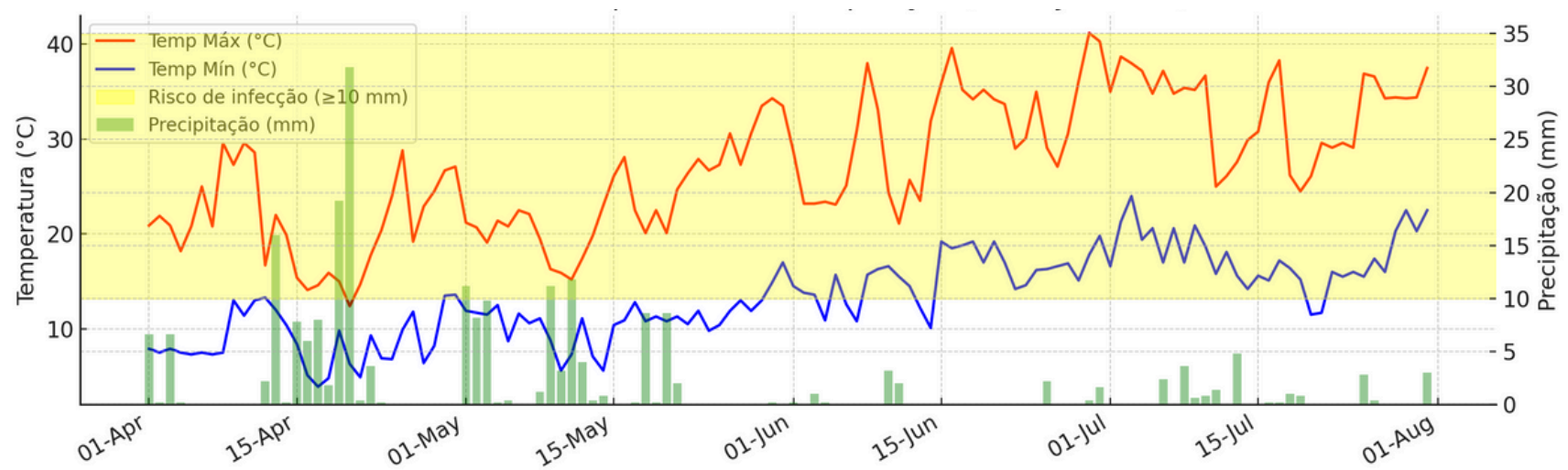


AMARES

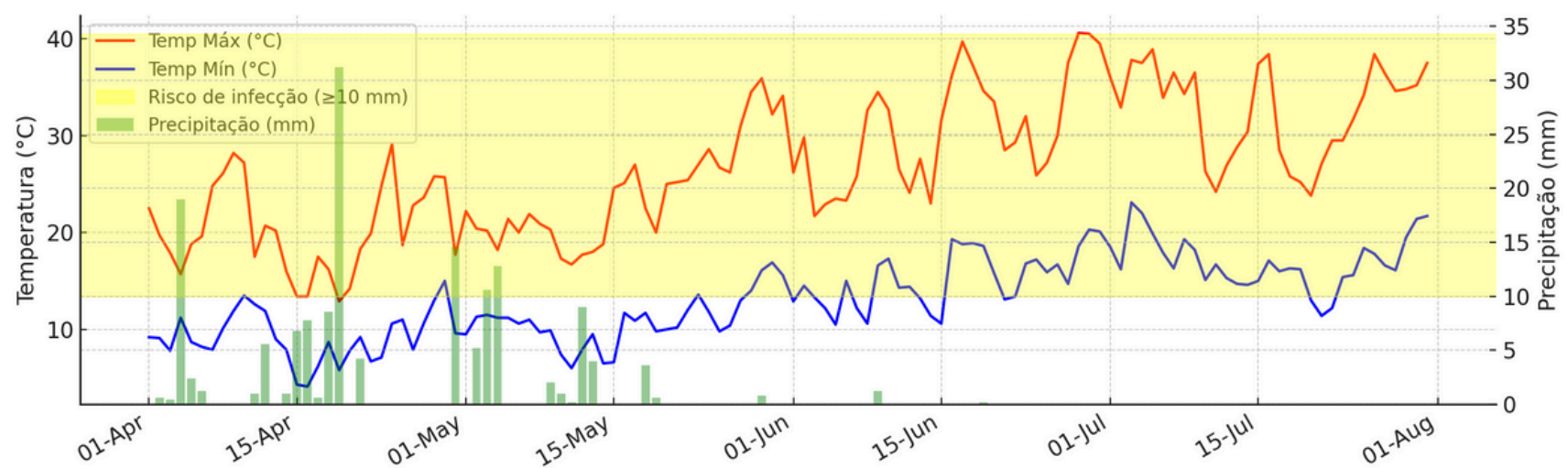


LOUSADA

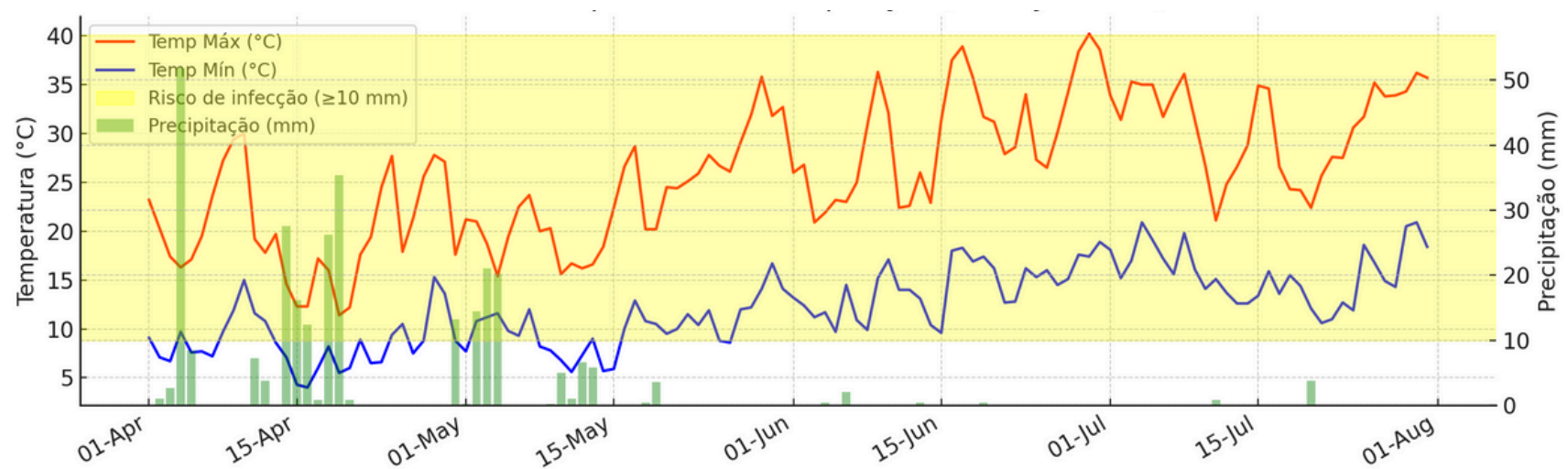




AMARANTE



BAIÃO



AROUCA

Figura 5. Evolução da temperatura, precipitação e risco de infeção primária de míldio (>10 mm) ao longo do período crítico de infeção nos locais em análise.

Problemas fisiológicos/Acidentes

A CVRVV dispõe de um seguro coletivo de colheitas para toda a Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Com base nos sinistros participados pelos viticultores neste ano, identificam-se os principais problemas fisiológicos e acidentes climáticos reportados pelos operadores económicos. Assim, a análise das participações de sinistro fornece uma amostra representativa dos problemas fisiológicos e dos acidentes climáticos comunicados anualmente pelos viticultores.

Os valores apresentados na tabela 4 referem-se ao número de participações de sinistro:

Evento	Descrição / Condições associadas	Sub-regiões afetadas	Impacto observado	N.º de participações de sinistro efectuadas
Bagoinha e desavinho	- Desavinho ligeiro a médio-Bagoinha associada a elevada humidade e crescimento vegetativo intenso- Provável relação com deficiências de fecundação e competição por assimilados	Especial incidência na sub-região de Basto (castas Loureiro, Arinto, Alvarinho e Avesso)	Redução parcial da fecundação e fixação, com perdas variáveis conforme o vigor e condições microclimáticas	9
Granizo	Ocorrência pontual	Sub-região do Lima	Danos localizados, dependentes da intensidade e do estágio fenológico	1
Escaldão	Exposição a temperaturas elevadas e radiação intensa durante períodos críticos	Sub-região de Basto	Necroses e queimaduras em folhas e bagos, com impacto localizado	12
Incêndios	Ocorrência de fogos florestais com efeitos diretos sobre parcelas próximas	Sub-regiões do Paiva, Baião e Basto	Perdas de produção e danos estruturais em vinha	16

Tabela 4. Síntese dos problemas fisiológicos e acidentes reportados pelos viticultores para o seguro de colheitas da CVRVV.

Controles de maturação

Para contextualizar a evolução dos parâmetros analíticos das diferentes castas, apresenta-se de seguida o enquadramento climático relativo ao período de maturação, baseado nos registos diários de temperatura média e precipitação (Figura 6.). Esta informação permite interpretar a dinâmica observada nos valores de teor de álcool provável (TAP) e pH, bem como relacionar as variações analíticas com os eventos meteorológicos mais relevantes do final do ciclo.

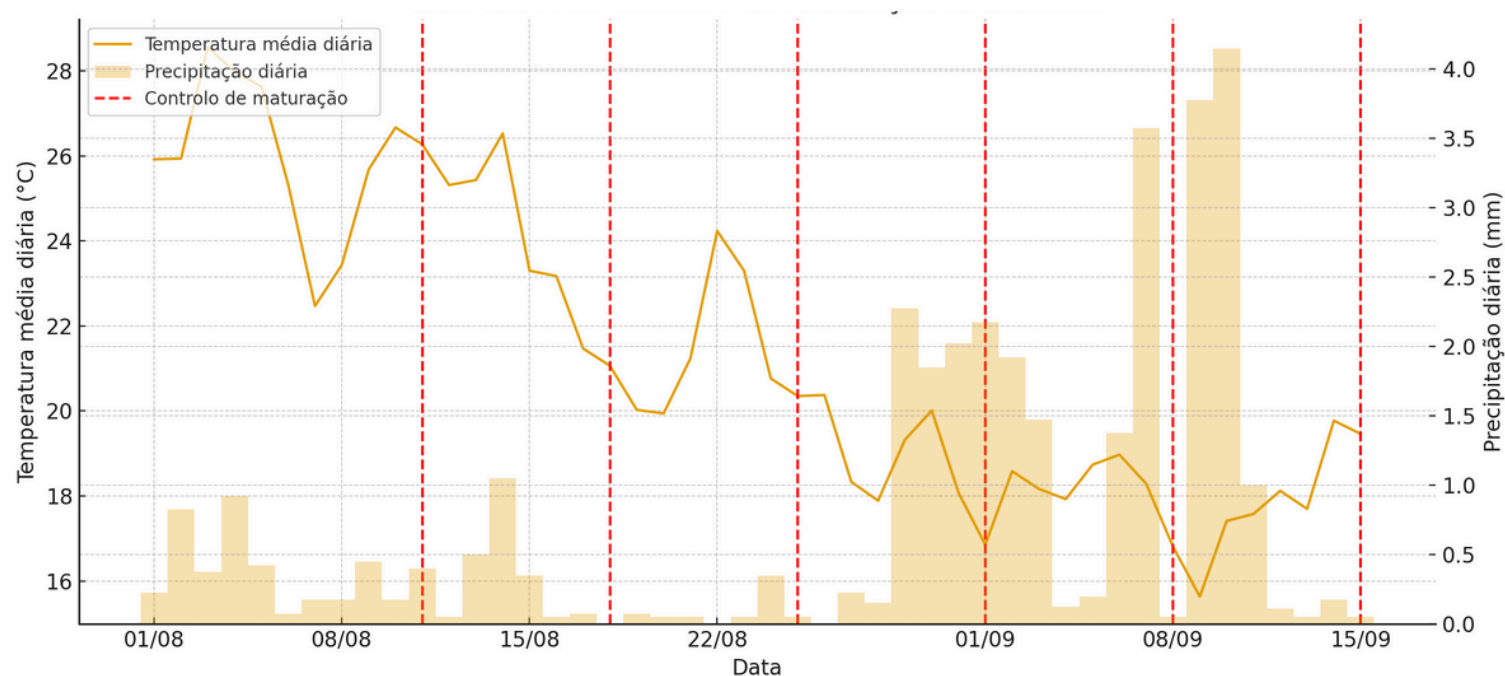


Figura 6. Evolução da temperatura média e precipitação diária na RDVV, no final do ciclo.

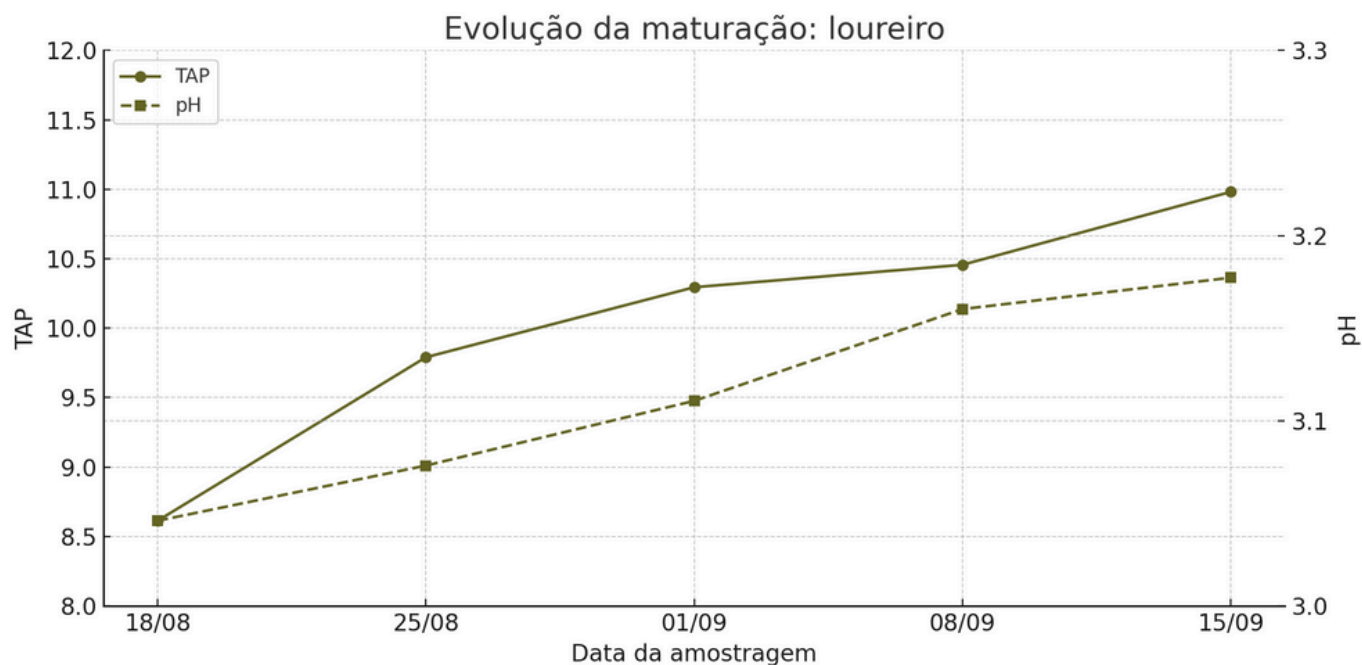
O período de maturação, entre o início de agosto e meados de setembro, foi marcado por temperaturas médias diárias altas nas primeiras três semanas de agosto, com vários dias acima de 26–27 °C.

Durante a primeira semana de agosto, registaram-se episódios de precipitação moderada, seguidos de um período mais seco e quente. A partir de meados do mês, observou-se um arrefecimento progressivo, com descida das temperaturas médias para valores próximos de 20 °C.

Já no início de setembro ocorreu o período de maior precipitação, com vários dias consecutivos de chuva significativa (até cerca de 4 mm/dia). Este episódio coincidiu com a aproximação ou ocorrência de algumas datas de amostragem (linhas vermelhas).

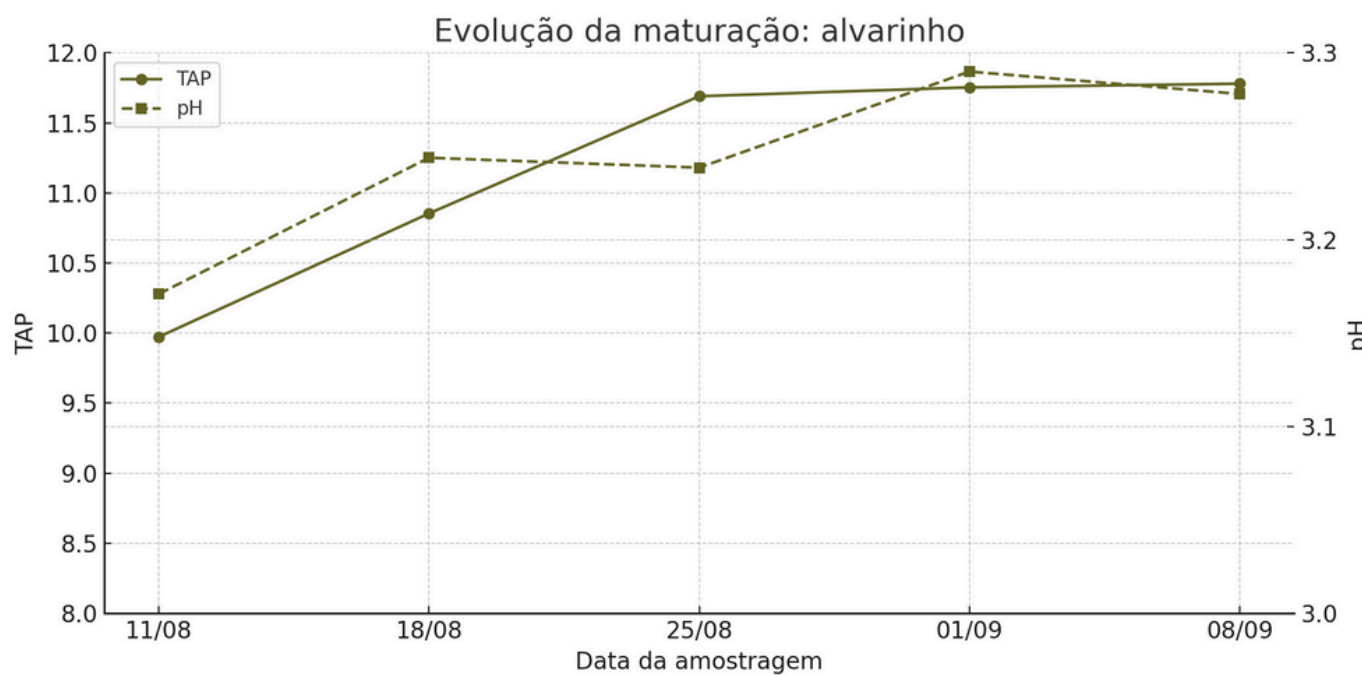
Após este período chuvoso, as temperaturas voltaram a estabilizar, contribuindo para uma fase final de maturação mais gradual e equilibrada.

Loureiro



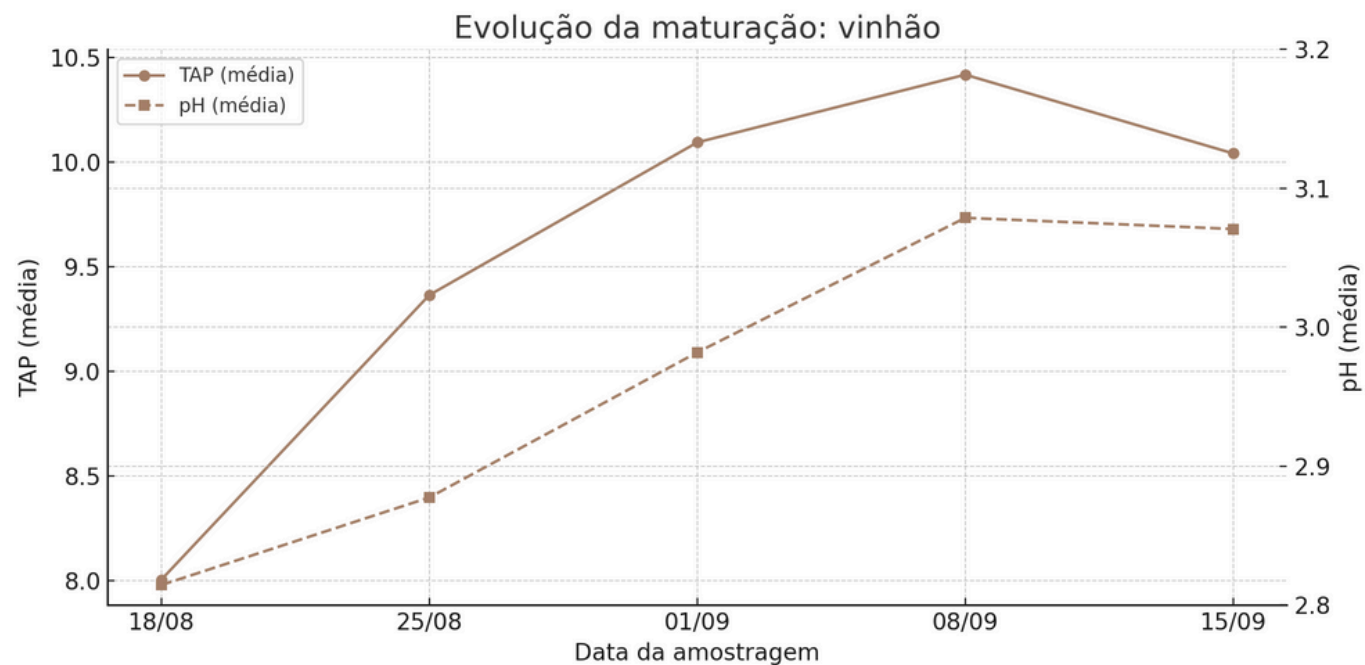
- Dados médios de 33 amostras ao longo da RDVV.
- Incremento contínuo do TAP, iniciando em 8,6 % vol. (18/08) e atingindo 11,0 % vol. (15/09), evidenciando acumulação regular de açúcares ao longo do período de maturação.
- Aceleração mais marcada entre 18/08 e 25/08 e ritmo de evolução mais moderado entre 01/09 e 08/09, compatível com a influência das condições climáticas .
- pH com evolução progressiva mas controlada, variando de 3,06 para 3,24, mantendo-se dentro dos limites tecnológicos desejáveis para a casta.

Alvarinho



- Dados médios de 15 amostras.
- O TAP apresentou uma evolução consistente e contínua, iniciando em 9,97 % vol. (11/08) e atingindo 11,76 % vol. (08/09), refletindo uma maturação tecnológica acelerada e típica da casta.
- Observou-se um incremento mais pronunciado entre 11/08 e 25/08, seguido de uma subida mais gradual até 01/09.
- O pH manteve-se relativamente estável (3,23–3,29) até ao início de setembro, descendo ligeiramente na última data amostrada (3,19), em coerência com o arrefecimento e com a precipitação registada.

Vinhão



- Dados médios de 19 amostras
- O TAP apresentou uma evolução crescente desde 8,0 % vol. (18/08) até 10,4 % vol. (08/09), refletindo um ritmo de acumulação de açúcares mais gradual e característico de castas tintas de ciclo mais longo.
- Após atingir o valor máximo na segunda semana de setembro, observou-se uma ligeira redução para 10,05 % vol. (15/09), sugerindo possível início de diluição associado à precipitação ocorrida nesses dias ou ao avanço da maturação fisiológica.
- O pH evoluiu de 2,98 para 3,08 entre 18/08 e 08/09, estabilizando depois na última amostragem (3,07).



Análise comparativa da Maturação 2023–2025

A comparação dos parâmetros de maturação entre 2023, 2024 e 2025 baseia-se em séries homogêneas de amostragens semanais realizadas entre agosto e setembro, utilizando o mesmo protocolo analítico nas três campanhas. Para cada casta, foram consideradas cinco datas de amostragem, permitindo a comparação direta entre anos para os mesmos momentos do ciclo.

Os resultados mostram que, nas datas equivalentes, os valores de TAP em 2025 são inferiores aos registados em 2023 e 2024, enquanto os valores de pH se apresentam mais elevados (Figura 10 e tabela 5). Este padrão reflete um perfil de maturação distinto no ano de 2025 face aos anos precedentes.

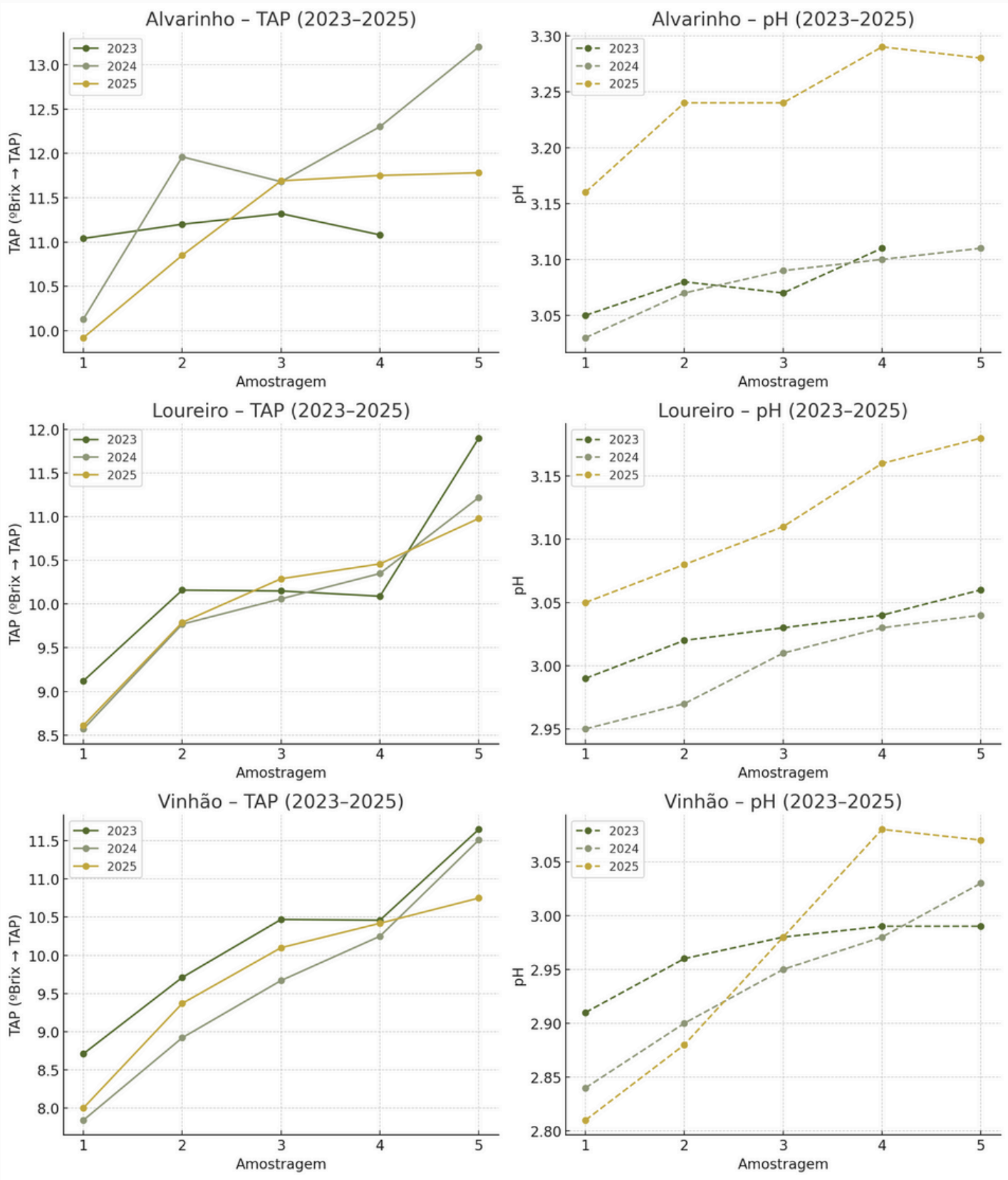


Figura 10. Análise comparativa da evolução da maturação entre 2023 e 2025.

Casta	Amostragem	TAP_2023	TAP_2024	TAP_2025	pH_2023	pH_2024	pH_2025
Alvarinho	1	11.04 (21 AGO)	10.13 (19 AGO)	9.92 (11 AGO)	3.05 (21 AGO)	3.03 (19 AGO)	3.16 (11 AGO)
	2	11.2 (28 AGO)	11.96 (26 AGO)	10.85 (18 AGO)	3.08 (28 AGO)	3.07 (26 AGO)	3.24 (18 AGO)
	3	11.32 (4 SET)	11.68 (2 SET)	11.69 (25 AGO)	3.07 (4 SET)	3.09 (2 SET)	3.24 (25 AGO)
	4	11.08 (11 SET)	12.3 (9 SET)	11.75 (1 SET)	3.11 (11 SET)	3.1 (9 SET)	3.29 (1 SET)
	5	-	13.2 (16 SET)	11.78 (8 SET)	-	3.11 (16 SET)	3.28 (8 SET)
Loureiro	1	9.12 (21 AGO)	8.57 (19 AGO)	8.61 (18 AGO)	2.99 (21 AGO)	2.95 (19 AGO)	3.05 (18 AGO)
	2	10.16 (28 AGO)	9.77 (26 AGO)	9.79 (25 AGO)	3.02 (28 AGO)	2.97 (26 AGO)	3.08 (25 AGO)
	3	10.15 (4 SET)	10.06 (2 SET)	10.29 (1 SET)	3.03 (4 SET)	3.01 (2 SET)	3.11 (1 SET)
	4	10.09 (11 SET)	10.35 (9 SET)	10.46 (8 SET)	3.04 (11 SET)	3.03 (9 SET)	3.16 (8 SET)
	5	11.9 (18 SET)	11.22 (16 SET)	10.98 (15 SET)	3.06 (18 SET)	3.04 (16 SET)	3.18 (15 SET)
Vinhão	1	8.71 (21 AGO)	7.84 (19 AGO)	8.0 (18 AGO)	2.91 (21 AGO)	2.84 (19 AGO)	2.81 (18 AGO)
	2	9.71 (28 AGO)	8.92 (26 AGO)	9.37 (25 AGO)	2.96 (28 AGO)	2.9 (26 AGO)	2.88 (25 AGO)
	3	10.47 (4 SET)	9.67 (2 SET)	10.1 (1 SET)	2.98 (4 SET)	2.95 (2 SET)	2.98 (1 SET)
	4	10.46 (11 SET)	10.25 (9 SET)	10.42 (8 SET)	2.99 (11 SET)	2.98 (9 SET)	3.08 (8 SET)
	5	11.65 (18 SET)	11.51 (16 SET)	10.75 (15 SET)	2.99 (18 SET)	3.03 (16 SET)	3.07 (15 SET)

Tabela 11. Análise comparativa da evolução da maturação entre 2023 e 2025.

Estimativas de produção

Com base nos dados já reportados e na evolução observada desde o início do período, projeta-se que a produção total da campanha 2025/2026 se situe num patamar ligeiramente inferior ao registado em 2024/2025, mantendo-se dentro da variabilidade típica dos últimos anos.

Importa salientar que esta estimativa permanece provisória, uma vez que o período de submissão e retificação das Declarações de Colheita e Produção (DCP 2025) à data, ainda está em curso. Assim, os valores poderão ainda sofrer ajustamentos decorrentes da atualização dos registos.

Bibliografia

1. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. (2025a). *Circulares técnicas da EAEDM – Campanha vitícola 2025 (n.º 01 a 12)*. <https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/2-estacao-de-avisos-agricolas-do-entre-douro-e-minho>
2. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. (2025b). *Dados meteorológicos da rede SIAPD – Sistema Integrado de Apoio à Política de Desenvolvimento Rural*.
3. Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. (2025). *Controlo da maturação 2025*. <https://www.vinhoverde.pt/pt/a-vinha/previsao-producao-controlo-maturacao/controlo-da-maturacao/>
4. Estação Vitivinícola Amândio Galhano (2025). *Relatório técnico intercalar do ano vitícola 2025. Bons Verdes* <https://enews.vinhoverde.pt/recursos/961dc29c9c05612c536e9415981ecf49/Image/relatorio-tecnico-intercalar-do-ano-viticola-2025-.pdf>
5. Estação Vitivinícola Amândio Galhano. (2025). *Boletim informativo da fenologia da videira 1/2025*. Newsletter de Sustentabilidade da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.
6. Instituto da Vinha e do Vinho, I. P. (2024). *Evolução da produção nacional de vinho por região vitivinícola (série 2009/2010–2024/2025)*. <https://www.ivv.gov.pt/np4/163.html>
7. Instituto da Vinha e do Vinho, I. P. (2024). Caderno de especificações da DO “Vinho Verde” (p. 11 de 20).

EVAG - Centro de Estudos da Região dos Vinhos Verdes

Rua da estrada municipal M530-1, 774 | 4070-249 Arcos de Valdevez

Tel: +351 220 112 091

www.vinhoverde.pt @evagvinhoverde

Diretora técnica: Tânia Rodrigues

tania.rodrigues@vinhoverde.pt



EVAG

CENTRO DE ESTUDOS
DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA AMÂNDIO GALHANO

Comissão de Viticultura da Região dos
VINHOS VERDES